

Rumos Literatura – ganhos para a crítica

Heloisa Buarque de Holanda*

A crítica literária hoje vem enfrentando grandes desafios e, na maioria de sua produção, dando sinais de que não se encontra aparelhada teórica ou mesmo politicamente para enfrentá-los.

Mikhail Bakhtin, já em 1972, deu uma entrevista sobre a crise dos estudos literários na Rússia, atribuindo os impasses da crítica naquela hora à insistência dos teóricos da literatura na busca do que seria o *específico literário*, em vez de procurar a produção que estaria fermentando com força nas margens e nos supostos limites do que chamamos de “literatura”.

Não é raro perceber, na produção crítica acadêmica hoje, a continuidade de traços extremamente reativos em relação às grandes transformações socioculturais que marcaram a virada do século XX para o século XXI. Observa-se, em grande parte desses trabalhos, seja através da reafirmação do cânone modernista como único paradigma possível para a avaliação de obras literárias, seja minimizando os efeitos reais do surgimento das vozes substantivas e das dicções claramente diversificadas das “minorias” que começam a se impor na cena literária a partir dos anos 1980, seja ignorando o forte input de um mercado literário que se transnacionaliza de forma acelerada, e, sobretudo, do impacto das novas tecnologias e do ambiente da internet para a criação literária ou, melhor dizendo, para as *novas práticas literárias*.

Rumos Literatura 2007-2008 é talvez o único programa que tem como objetivo apoiar os novos caminhos dos movimentos artísticos e literários, privilegiando projetos de ponta e o diagnóstico de tendências, questões e debates emergentes, tornando-se um de nossos poucos espaços abertos à inovação artística e cultural.

A política do Rumos agora contempla a área da crítica literária oferecendo uma oportunidade única para esse campo de conhecimento.

Em razão do perfil político-cultural do Instituto, a comissão julgadora do concurso Rumos Itaú 2007 definiu os critérios para a avaliação dos projetos inscritos, priorizando elementos de inovação que possam estimular a ampliação dos limites e o avanço na formulação de temas e metodologias na prática da crítica literária:

- Clareza e organização na formulação do objeto de pesquisa e na metodologia proposta e demonstração da competência e potencialidade teórica do candidato;
- Introdução de objetos de pesquisa que ampliem os campos de estudo da crítica literária;
- Definição de temas que tragam novas questões e deslocamentos transdisciplinares para a agenda da crítica literária;
- Projetos que incorporem discussão de obras críticas ou literárias às questões hoje centrais do debate político, cultural e tecnológico, emergentes no quadro dos processos de globalização em países em desenvolvimento;
- Propostas de mapeamento e identificação de tendências e diferenciais da produção literária contemporânea;
- Proposta de novos vieses de análise ou inovação no desenho de questões que possam interpelar a crítica literária disciplinar de feição canônico;
- Metodologias que possam testar e propor novos modelos operacionais de análise e interpretação do texto literário;
- Exequibilidade do projeto no tempo de duração proposto;
- Bibliografia atualizada e pertinente ao projeto.

Dos cerca de 269 pré-selecionados – o programa teve no geral cerca de 600 trabalhos inscritos –, foram selecionados 30 finalistas, cujos projetos foram discutidos pela comissão durante três dias. Alguns projetos se mostraram de baixa qualidade; interessantes mas com a organização e a formulação do material de estudo bastante precária; qualificados mas de recorte tradicional ou de temas já muito explorados pela crítica. Do ponto de vista temático, os projetos tiveram como objetivo, em sua grande maioria, estudos sobre autores ficcionais, com grande incidência de projetos sobre Bernardo de Carvalho, Luiz Ruffato, Caio Fernando Abreu, Hilda Hilst, demonstrando ainda grande interesse pela nova literatura marginal.

A escolha tanto dos finalistas quanto dos selecionados foi feita em função da adequação entre a qualidade teórica da proposta e seu potencial inovador para a área.

***Heloisa Buarque de Holanda** é professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea, da mesma instituição, e autora, entre outros, de *Impressões de Viagem* e *Esses Poetas – uma Antologia dos Anos 90*.